ANNO 60.º — Numero 6:135—Sabbado, 10 de fevereiro de 1912

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redacção, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

SUSPENSÃO DE GARANTIAS

I

Já não é pequeno o seu cadastro. A primeira que me ocorre, decretada depois do restabelecimento do regimen parlamentar, foi por ocasião da chamada revolta dos marechaes, em 1837.

Principiou esta no Minho pelo pronunciamento d'algumas praças de caçadores 4, na Barca, em 12 de julho, que proclamaram a Carta, marchando em seguida sobre Braga, onde encontrararam franco apoio nas forças militares que constituiam a guarnição militar d'esta cidade. O movimento alastrou-se imediatamente por aquela provincia repetindo-se em breves dias na Beira-baixa e Alemtejo.

A noticia do primeiro grito chegou a Lisboa no dia 13 de julho, e no seguinte 14, Dias de Oliveira, presidente do conselho, ao abrir-se a sessão do congresso constituinte, obtendo a palavra, explicou o que se acabava de passar no Minho, declarando «que o governo mandara efetuar varias prisões sem culpa formada, «afim de que os individuos que mandou prender não viessem a ser vitimas de alguma comoção popular, que com a publicação das noticias recebidas podesse ter logar, e que tinha entendido ser tambem uma medida de prudencia mandar suspender a publicação de todos os periodicos, para que não acontecesse que em algum dos jornaes da oposição aparecesse algum artigo, que exasperasse os animos agitados da populaça e esta se abalançasse a cometer alguma violencia destruindo oficinas tipograficas e fazendo talvez algumas vitimas.»

A camara declarou-se em sessão permanente e o mesmo presidente do conselho propoz que o governo fosse autorisado a suspender as garantias por espaço de um mez, a suspender os jornaes que não tivessem licença d'ele, e a levantar um emprestimo até á quantia de 2.000:000$000 reis.

Foi larga a discussão, mas as divergencias, deve dizer-se que se limitaram á suspensão dos jornaes. Contra esta votaram alguns deputados sendo um d'eles Vieira de Castro, padre e ministro da justiça no primeiro ministerio setembrista. Manuel Passos disse que a suspensão dos jornaes lhe parecia rigor excessivo e que o governo devia sustentar a causa da revolução de setembro, mas sem exageros de repressão.

N'esta discussão são dignas de serem arquivadas estas palavras do unico deputado cartista que havia no congresso, Gorjão Henriques: «Eu não reprovo a conduta do ministerio em adotar medidas extraordinarias nas circumstancias em que se julgou coloca-do, pois quem quer fins, quer meios. Isto aprovo eu, mas não quero de modo algum que por isso o ministerio entenda que fica absolvido da responsabilidade que infalivelmente lhe pesa pelos resultados da pratica d'essas medidas ou d'esses meios que poz em pratica, ou pelo excesso da adoção por multiplicidade escusada, e pelo que hei de pedir-lhe contas, e até formar-lhe acusação em tempo competente: por que entendo que devendo ser, como diz o governo e disseram alguns srs. deputados, esta revolta reprimida pelos meios mais legaes que as circumstancias permitirem, eu darei a maior desaprovação, estigmatisarei com todas as minhas forças, que o começo da execução de taes medidas seja a emitação de uma Abrilada.»

José Estevam, que se sentava no lado diametralmente oposto, isto é, na extrema esquerda, e que no congresso era tão radical como Gorjão Henriques conservador, votou sem sombra de declarações ou protesto as medidas de repressão e violencia propostas pelo governo, o que fez com que 2 anos depois fosse sarcasticamente increpado por isso pelo futuro duque d'Avila e Bolama, quando se insurgiu contra uma medida identica, depois de haver pronunciado um dos melhores discursos de toda a sua vida, o de 12 d'agosto de 1840.

Apesar de todas estas medidas e d'outras de carater puramente militar, acertadamente tomadas, a revolta continuou a alastrar-se pelo paiz em fóra, com mais ou menos prospera fortuna, de forma que na sessão de 12 de agosto o governo foi á camara pedir a prorogação do periodo da suspensão de garantias por mais trinta dias, o que lhe foi concedido sem dificuldades. Já não sucedeu, porem, assim, com outra nova prorogação, e por egual periodo, pedida na sessão de 12 de setembro, pois agora a faculdade de conceder ao governo poderes extraordinarios não encontrou já o consenso quasi unanime da camara, como tinha sucedido até ahi, pois foi aprovada por 49 votos contra 16.

Não foi até o fim esta consessão, pois havendo o barão da Ribeira de Sabrosa ponderado na sessão de 5 de outubro que tendo cessado as rasões que deram causa a que se suspendessem as garantias, não se devia tel-as por mais tempo suspensas, pois que elas eram aquilo por que mais se pugnou e pelo que tantos sacrificios se fizeram, apresentando n'esse sentido um projeto de lei que foi votado sem discussão.

Marques Gomes.

Contribuições

São geraes os clamores contra a forma por que n'este ano foram lançadas as contribuições no paiz.

Ano de fome e de miseria, quer pelo tempo que tem feito, quer pela carencia de trabalho, vêem-se as classes menos abastadas a braços com os horrores da crise que se atravessa. O mal vem de longe, dos ominosos tempos da tirania monarquica e não era nos curtos mezes que a Republica tem de existencia que esse mal podia debelar-se. Não tem sido completa a obra da Republica? Concordamos; mas concordemos tambem na inquebrantibilidade de intenções com que tem sido feita; concordemos egualmente, e é tudo, que a Republica se propoz modificar a pouco e pouco quanto de odiento a monarquia nos legou como remuneração de a termos aturado durante longos anos. Exausto o tesouro publico, sumidas centenas de milhares de contos em passeios, jantares, bagatelas; devorado muito dinheiro em caçadas, divertimentos e até na execução de muitos crimes, como é o da proteção á seita negra, a legião de corvos ambiciosos, dificil é governar agora e equilibrar desde já a despeza com a receita.

E para isto servem as contribuições. Mas se é obrigação de bom patriota não regatear o que ao Estado pertence, tambem é justo que ao povo se não exijam quantias que não pode pagar.

Os clamores são geraes. Não é só entre nós que o agravamento se deu.

O sr. ministro das finanças mandou inquirir de como foram lançadas as contribuições industrial e de renda de casas que, como estão, a todos pezam enormemente. A Republica não quer agravar a situação ao contribuinte nem que por mais tempo sobre ela pezem as acusações injustas e faciosas dos seus inimigos. A Cesar o que é de Cesar.

A bolsa do contribuinte tem-se aberto muitas vezes para generosissimos actos de filantropia, mas não pode fazel-o, por que isso é revoltante, para saciar a sede dos que por essas repartições fóra estão servindo ainda o antigo regimen.

A Republica não precisa espoliar o povo; basta-lhe, para bem governar, o que for equitativo e justo.

Quanto se fez em materia de contribuições é obra de retintos talassas, que cumpre destruir.

Noticias militares

Chegou na quarta-feira a Aveiro, seguindo na quinta para Viana-do-castelo, a comissão do remonta (norte) composta dos oficiaes de cavalaria sr. major Alfredo Lima, capitão Martins de Lima, tenente veterinario Lobo da Costa e amanuense o 2.º sargento de cavalaria 4, sr. Delrisco.

— Já seguiu para Ovar o alferes, sr. Victor Hugo Antunes, ultimamente colocado no 3.º batalhão d'infantaria 24.

— Foi nomeado diretor da carreira de tiro de Almeida o capitão de cavalaria 7, sr. Antonio de Melo Pinto Gusmão Calheiros.

— O ministerio da guerra solicitou ao do fomento autorisação para utilisar o campo do Cojo, na instrução dos recrutas do regimento de cavalaria 8.

— Foi determinado que todas as praças pertencentes ás areas das diversas divisões do exercito, em condições de observação hospitalar, sejam mandadas baixar aos hospitaes militares das divisões, onde serão examinados por 3 medicos militares e submetidos á apreciação da junta hospitalar de inspecção, quando a observação clinica, por maioria de votos, conclua pela incapacidade para o serviço militar.

— Pela junta hospitalar de inspeção, reunida no hospital militar do Porto, foi julgado incapaz de todo o serviço activo, o coronel comandante de infantaria 24, sr. José Joaquim Peixoto.

— A ultima ordem do exercito promove a major para cavalaria 8, o capitão, sr. Anibal Verne; nomeia coronel de infantaria 24, o coronel do estado-maior de infantaria, sr. Feijó; e transfere para infantaria 24 o major, sr. Silva Ferreira, d'infantaria 18.

Carta de Lisboa

Não recebemos hoje a costumada carta do nosso presado correspondente na capital.

ASSUNTOS COLONIAES

Um grupo de capitalistas franceses e belgas está tratando de um importante projeto que rasga e desenvolve o continente negro. E' a construção de uma extensa linha ferrea atravessando a Africa desde a Algeria até juntar-se com a do Cabo ao Cairo, no Congo belga. A linha principiará em Igil, *terminus* da linha da Algeria, e vai ligar-se em Stambixile á do Cabo Caire, ao Congo-belga. Da linha principal varios ramos se destacam a fazer ligação com Timbuctus, linha Negricia e Uganda, perto do lago Niassa. N'este projeto, caso seja levado a cabo, a provincia de Moçambique, pela ligação com os caminhos de ferro inglezes, poderá auferir alguns lucros.

—Parece que vão em bom caminho as negociações entre o governo e o sr. Lane, agente de varias companhias de vapores e diretor do caminho de ferro do Lobito, para o estabelecimento de uma carreira de navegação entre Lisboa e Timor, a fim de estreitar as relações comerciaes entre a metropole e aquela nossa colonia, que é bastante rica na produção de cafe, cacau, sandalo, madeiras magnificas, copra, essencias florestaes, etc., que até hoje são exportadas em grande quantidade para o estrangeiro.

—Consta que as modificações introduzidas no regulamento dos serviçaes para a provincia de Angola e S. Tomé, deverão ainda este mez ser publicadas

HEROES

Discutir é analisar e a analise é uma operação destrutiva, tanto no campo scientifico como na esfera da emoção.

Analisar um todo complexo é decompol-o nas suas partes constituintes, é desagregal-o nos seus elementos, destruir lhe o seu arranjo estructural: é, portanto, matal o. Isto, que é banal em quimica, observa-se egualmente no dominio psicologico. A emoção artistica acorda em nós, na contemplação geral, em conjunto, da obra d'arte. Se nos detivermos a esmiuçar as parcialidades d'esse conjunto, a impressão estetica desaparecerá e a emoção será sofocada pela eclosão do senso critico, sobrevindo a esse trabalho de atenção.

Analisar o heroismo é procurar a serie banal de causas primarias comuns a que ele é muitas vezes rodutivel—é matar o heroismo. Do mesmo modo, discutir o heroe é matar o heroe, apeando-o do seu trono para o desconforto da vulgaridade. Por isso, todo aquele que, em dado momento, conseguiu, n'um acto, manifestar um dinamismo moral superior ao do comum dos homens, tem toda a vantagem em subtrair-se á discussão em envolver-se d'uma penumbra protetora, d'um silencio discreto e augusto, para que a sua aureola não desbote, antes ganhe, a caminho da lenda, maior poder de fascinação.

E' que os heroes são homens como os outros homens, formados da mesma argila, com os mesmos defeitos e as mesmas virtudes que a media especifica comporta. Para eles, o acto de heroismo nasceu, por uma série de circumstancias convergentes, da exaltação fortuita e ocasional de certas d'essas virtudes e de muitos d'esses defeitos, dando como resultante, quasi sempre cega e impulsiva, a acção que nos assombra ou nos deslumbra.

E' por isso que o acto de heroismo sendo um desvio, uma infracção ás leis da fisiologia normal, pode ser comparado a um acesso de loucura e pertence ao dominio da patologia.

Se agora atiramos o heroe para o circo onde lutam as coisas mediocres que constitue o fundo comum da vida social, vel-o-hemos chafurdar lamentavelmente como qualquer humano, e fará pena vêr o verniz rebrilhante da sua heroicidade, no embate das paixões vulgares, embaciar e denegrir-se, até deixar á mostra o barro impuro e miseravel.

Então, adeus, heroe! Caiu o idolo do seu altar; a essencia divina, eil-a abandalhada; e a popularidade foi-se-lhe em farrapos, ás mãos dos proprios crentes que o entronisaram. E' que o vulgo faz do heroe um semi-deus, e não consente que ele seja um simples mortal.

Ha quem julgue que um ato isolado de heroismo basta para definir infalivelmente uma tempera superior, uma organisação *estatica* verdadeiramente olympica—o que é um erro manifesto. Até os mais fracos são capazes dos maiores heroismos, contanto que as condições exteriores, levando lhe o systema nervoso ao maximo de tensão, tenham poder bastante para provocar a explosão violenta das energias adormecidas. Passada a excitação momentanea, vem o exgotamento, e eles mostram-se, por trabalho de compensação, mais fracos e mais ineptos do que nunca.

O homem forte, mesmo sem actos *excepcionaes* de heroismo, vale bem mais que estes heroes de ocasião, que em seguida a vaidade enfuna e a ambição desvaira. O homem verdadeiramente superior, indiferente ás gloriolas como ás vaias dos imbecis, tem na serenidade a sua caracteristica sintomatica. Ele atua a cada instante energicamente, mas serenamente e sempre egual a si mesmo. Tendo do seu fim uma perceção luminosa, ele persegue-o inexoravelmente e sem hesitações—em linha reta, se pode; em todo o caso pelo caminho mais curto. A fadiga não o consome, porque ele sabe proporcionar o esforço á sua provisão de energia, mas os desfalecimentos são lhe desconhecidos, e a sua obra resulta como ele a delineou—clara, solida e cheia de mascula beleza.

Infelizes dos povos que teem que tolerar heroes de certo estofo! Infelizes das nações onde o heroismo se faz pagar a peso d'ouro e ainda por cima se converte em espada de Damocles constantemente suspensa, em flagrante ameaça, sobre a sua cerviz agradecida!...

M. Costa Esteves.

DIA A DIA

● ANIVERSARIOS:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Conceição de Lima e Souza, D. Candida Augusta de Liz Craveiro, e os srs. Claudio Chabi, Lisboa; Livio

Amador de Pinho, Izidoro Joaquim Dias Antunes, e dr. João Marques Vidal.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, D. Abilia Duarte de Pinho D Luiza Dias Antunes; e o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas.

Além, os srs. Miguel Antunes Lisboa; Pereira, e o menino José Maria Magalhães Godinho.

Depois, as sr.as D. Maria Augusta Regala, D. Maria d'Alarcão. e o sr. Mario Serrão.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Eugenio Ribeiro, dr. Abilio Justiça, dr. Enrique Pinto, dr. Albarto Ruela, José Rodrigues Pardinha e Manuel Maria da Conceição.

● REGRESSOS:

Chegaram ao paiz, vindos do Brazil, os srs. José Maria Tavares, e Francisco Pereira da Silva.

● DOENTES:

Está já restabelecido o nosso amiço, sr. José da Fonseca Prat.

Coisas da nossa terra

Aguas passadas (1911).—*Dia 12 de fevereiro*—Um rapaz de Pardilhó que sobe a um pinheiro para arranjar lenha, cae tão desastradamente que morre pouco depois.

Dia 13—Aparece na cidade grande numero de cães vadios.

Dia 14—O tempo melhora, embora o frio seja demasiado.

Dia 15—Cresce a doença da coqueluche em Agueda com um caracter feroz.

Ainda o «Silva Guerra».—A'cerca do sinistro ocorrido em frente da Ericeira ao palhabote *Silva Guerra*, podémos obter as seguintes informações:

D'aquela localidade viram-se saír rolos de fumo e cair os mastros do barco. Junto d'ele, já abandonado pela tripulação, navegava um bote, onde iam uns doze homens, que fizeram inauditos esforços para alcançar a terra, o que não conseguiram em consequencia do mau estado do mar, que tambem impediu que de terra lhes fosse prestado qualquer socorro.

N'esta ocasião, porem, aproximou-se do palhabote, ainda não submerso por completo, um navio de guerra, que, como nada visse, e não dando pelos naufragos, continuou o seu rumo, apesar dos tripulantes do bote fazerem repetidos signaes com remos, etc.

Desanimados, seguiram em direção ao norte, onde, já sem forças, procuraram de novo a terra, aproando á praia de S. Lourenço, mal sabendo que iam encontrar a morte, pois assim sucedeu.

As pessoas que estavam n'esta praia nada poderam fazer, ficando todas verdadeiramente consternadas, não só por se verem impossibilitadas de prestarem socorros, devido á grande violencia do mar, como tambem pelo doloroso espectaculo que estavam presenceando.

Prestaram-se todos os possiveis, esforços pois o telegrafo trabalhou para Lisboa e outros pontos da costa, para serem informados do ocorrido os navios que passavam.

Imediatamente o material de socorro existente no posto partiu para o local do naufragio, seguindo tambem os medicos, srs. drs. Oliveira e Andrade, acompanhados dos necessarios socorros, assim como as respectivas autoridades.

Não foi arrojado á praia nenhum cadaver, não obstante o naufragio se ter dado muito perto da costa, o que, sem duvida, foi devido á forte corrente que tinha a direção N. O.

Theatro aveirense.—Estreiou-se ha dias, no nosso teatro, uma companhia espanhola de zarzuela, que é realmente constituida por elementos de valor, e que levou á scena, na primeira noite, a *Tempestad*, e na segunda o *Compañoni*, ambas as quaes tiveram correctissima interpretação Apezar da elevação dos preços, a sala encheu-se e não regateou aplausos aos principaes interpretes, ou sejam Josefina Astoega, Carmen Sanz, Lorenzo Simonetti e José Perera.

A orquestra houve-se tambem á altura dos meritos e competencia do seu habil director, o maestro Mariano Liñan.

Temporal.—Tem sido desabrido n'estes ultimos dias. Em toda a parte ha graves prejuizos por ele causados. A ria leva uma enchente colossal, sendo maior que nos dois ultimos anos a cheia que inunda os lados marginaes. São uma imensa toalha de agua os campos e salinas. Os comboios teem chegado com grandissimos atrasos pois que a linha terrea, em varios pontos, está submersa, pelo que se faz o percurso pela linha de oeste entre Porto e Lisboa e vice-versa. Alguns comboios de mercadorias foram mandados sustar e as linhas telegraficas estão tambem interrompidas por se terem quebrado muitos postes.

E' uma fatalidade, tudo isso, que vem agravar mais a situação das classes menos abastadas.

Vale do Vouga.—Estão quasi concluidas as expropriações dos terrenos para a linha do Vale do Vouga, na direção de Vizeu e na extensão de oito kilometros, desde Sernada ao Poço de Santiago, Pecegueiro. Os trabalhos de terraplanagem, n'este troço, vistos, já iniciados ha tempo, logo que o tempo o permita, serão desenvolvidos com actividade, esperando-se que dentro de pouco tempo a maquina balastreira chegue á margem direita do rio Caima e que estejam construidos em alguns mezes esses oito kilometros de via ferrea.

☛ A mesma Companhia fixou novos preços de percurso para os seus apeadeiros. Até agora pagava-se de estação a estação, embora o passageiro se apeásse em um apeadeiro. Hoje paga apenas o preço da viagem segundo os kilometros que se percorrem.

E' uma acertada medida, ha muito reclamada.

O mar em Espinho.—São enormes os prejuizos em Espinho, devidos á bravura do mar e ao mau tempo, tendo sido apressadamente demolidos alguns predios. As ultimas marés teem destruido ali cerca de cem casas, algumas de muito valor. O nosso esclarecido correspondente d'ali, dá hoje conta de maiores destroços.

Estradas.—Estão intransitaveis todas as estradas do districto, mas nomeadamente as de Albergaria-a-velha. Foi superiormente solicitada a reparação d'aquela, principalmente no troço de Salreu a Albergaria-a-nova.

Pela instrucção.—Está aberto concurso para a cadeira da escola do sexo masculino da freguezia de Aguada-de-cima, Agueda.

Cobrança. — Estamos procedendo á cobrança do trimestre agora findo, enviando de novo recibos áquelles dos nossos obzequiosos assignantes que por atendiveis razões deixaram de os satisfazer nos mezes passados.

A todos rogamos a penhorante fineza de o fazerem agora, evitando-nos o transtorno e o prejuizo que maior demora nos acarreta.

A todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

Apeadeiro. — A comissão administrativa de Oliveira do Bairro representou ao governo pedindo um cáis de embarque e desembarque de passageiros n'aquela estação.

Pela imprensa.—Entrou em novo ano de publicação o nosso colega local, *Liberdade*, a quem cordealmente felicitamos.

Dramas do mar.—Durante a noite de quinta-feira o temporal foi medonho em toda a nossa costa.

Pelas 9 horas e meia levantaram-se enormemente as vagas dentro da bacia de Leixões, e a chalupa *Chiquita* era arremessada do enrocamento do molhe norte para a praia, batendo no mesmo ponto onde ha tempos naufragára o hiate *Soares da Costa*. O sinistro dava-se por motivo de lhe terem faltado os ferros. Desde logo se considerou perdido aquele navio, que era da praça de Aveiro, estava carregado com carvão e Pertencia ao nosso amigo, sr. José Pereira Junior.

A *Chiquita* abriu rombo no costado e partiu o mastro da prôa. Dentro em pouco começava a balouçar sobre as pedras e partia, adornando. O mar alteroso e forta de quinta-feira foi desfazendo n'ele violentamente.

Roubos.—Não foi possivel, até hoje, descobrir-se quaes os auctores do roubo de tres porcos feito ao activo comerciante, local sr. Jeronymo Dias Lima e, com franqueza, não sabemos se atribuir a negligencia da policia, se á esperteza dos gatunos que se atreveram a levar consigo duas salgadeiras cheias de carne.

Se a policia não exerce a vigilancia que lhe compete, ai de nós, que n'este tempo de calamidades deixaremos de ser donos dos nossos haveres.

Por certo o sr. comissario de policia empregará os meios ao seu alcance para averiguar da audacia d'estes e que taes meliantes e muito estimaremos que o sr. Dias Lima seja resarcido de tal prejuizo. E' o sr. Lima um honrado negociante e muito trabalhador, grangeando pela sua actividade a subsistencia para a sua numerosa familia.

☛ Anda desenfreada a gatunagem. São raros os dias em que nos não chegam noticias de novas proezas, dizendo-se que se cometem com o maior arrojo furtos importantes de galinhas, fazendas, etc., no centro da cidade.

O sr. comissario de policia investiga e bom será que os seus esforços sejam coroados de bom exito.

Premios.—Noticia a publicação franceza *Revue-postique*, referindo-se aos premios Nobel, para o futuro ano, que o premio literario será conferido ao imortal auctor do *D. João*, dos *Simples*, *Oração do Pão* e *Vilhice do Padre Eterno*, sr. dr. Guerra Junqueiro que, como se sabe é nosso ministro em Berne.

Em torno do districto.—A fim de constituirem as comissões concelhias de administração dos bens das egrejas, foram nomeados para o concelho de Agueda: presidente, Alipio Rosado Haro Oliveira; secretario, Antonio Gaspar Afonso dos Santos; vogaes, João Tomaz Nunes e Domingos Pinto de Carvalho; e para o concelho de Oliveira de Azemeis: presidente, Eduardo Augusto da Fonseca; secretario, Mario Pereira Gandra; vogaes, Antonio José de Pinho e Luiz Soares Martins, em substituição da comissão que foi nomeada em 4 de dezembro ultimo e que pediu a sua demissão.

☛ A camara municipal de Oliveira de Azemeis resolveu em sua sessão ultima pedir ao ministro da justiça que a residencia paroquial d'aquela vila lhe seja cedida para a instalação de repartições publicas.

Contra a debilidade.—Recommendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

«Theatro-aveirense».—*Cinematografo*. Sabados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa Paté.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

Portugal lá fóra

Em consequencia das noticias alarmantes recebidas na Suissa, referentes aos ultimos acontecimentos de Lisboa, o correspondente em Berne do *Journal de Genéve*, entrevistou o nosso ministro n'aquela Republica, sr. dr. Guerra Junqueiro, dando em artigo de fundo minucioso relate, que intitula «A situação de Portugal» e que é um desmentido formal ás mencionadas noticias

Afirmou o nosso ministro ao correspondente desse jornal que podia desmentir, da maneira a mais absoluta, todas essas noticias, apresentando Portugal como sendo presa da anarquia, e em particular as informações fantasticas visando a intervenção estrangeira. Explicou as causas da *gréve* geral e forneceu outros esclarecimentos para demonstrar que, não obstante as tendencias diversas existentes, como em outras partes, no partido republicano, todos são unanimes quando se trata da vida e da salvação da Republica, que todos os portuguezes querem.

Ao terminar, o correspondente citou ao nosso ministro o despacho anunciando a reconciliação de D. Manoel com seu primo D. Miguel de Bragança, ao que Guerra Junqueiro respondeu, sorrindo:

«E' um fantasma que se uniu a uma sombra, á sombra de uma sombra. Não será essa reconciliação que põe a Republica em perigo.»

Republica na China

O novo regimen reconhecerá a liberdade dos cultos e reformará as leis penaes. Não estabelece o divorcio e acata o casamento tal como está estabelecido

Surgiu nas folhas europeias a noticia bizarra de haver a imperatriz da China ordenado ao primeiro ministro que formasse a Republica. Para nós, gentes do ocidente, com prosapias de civilisadas, impunha-se a explicação da curiosa decisão imperial.

N'uma entrevista do «Heraldo de Madrid» com o encarregado dos negocios do Celeste-imperio na capital de Espanha, Liju Juan, a vamos encontrar:

— Primeiro que tudo, começa o diplomata, vou explicar-lhe a razão por que ao meu paiz se chama China— disse Liju Juan.—Ha dois mil anos foram tres missionarios europeus ao meu paiz, que então se chamava *Chin-chao*, o que significava: *Chao*, dinastia, *Chin*, o nome do imperador, de modo que *Chin-chao*, queria dizer «dinastia de Chin». Quando os missionarios voltaram á Europa, esse nome pronunciado em latim foi *Chin...chin* em inglez *Chain*, em francez *Chine*, e em espanhol *China*.

. . . . . .

— Desde a morte dos imperadores, ha poucos anos, o movimento revolucionario acentuou-se. O dr. Sun-Yat-Sen, homem de grande talento, prégou as ideias da liberdade, viajou, pôz-se a par do progresso de todo o mundo e espalhou a semente da rebelião. No praso de cinco anos, mais de tres mil chinezes, seus discipulos, percorreram o mundo, sempre em relações com a China e contribuindo poderosamente para que rebentasse a revolução. Foi o caminho de ferro de Cantão a Hanhow a faisca que deitou o fogo.

Esse caminho de ferro era construido com capitaes das regiões que atravessava. Os mandehus quizeram que fosse vendido ao Estado, os acionistas protestaram, os mand-chus quizeram levar a sua avante e a revolução rebentou. Começou em Cantão, seguiu por Li-mian e passou a Ju-pé.

Sun-Yat-Sen, trabalhando incessantemente, reunira homens e fundos para que a revolução fosse coroada de exito e, quando o movimento revolucionario rebentou, todo o paiz saiu do seu letargo e respondeu á chamada. O exercito, que tinha tambem razões de queixa dos mandchus, revelou-se contra os imperialistas; o general Li não era sabedor do que se tramava.

Telegrafaram-lhe e, tomando o comando das tropas revolucionarias, apoderou-se dos arsenaes n'uma só noite. Sucedeu então uma coisa inaudita: em quinze dias revoltaram-se quatorze provincias. Calculando de trinta a quarenta milhões de habitantes por provincia, compreender-se-ha a importancia do exito da revolução. Proclamada a Republica, estabeleceu-se a capital em Nankin, onde actualmente reside o dr. Sun-Yat-Sen, presidente da Republica.

— E em Pekin?—Perguntou o redactor do *Heraldo*.

— Em Pekin estão apenas o imperador—pobre creança!—o principe regente e Yan-Si-Kai. Todos os ministros, principes, magnates, todos os abandonaram e fugiram da capital. O palacio, a cidade prohibida, estão imersos em tristezas. Os soldados que Yan-Si-Kai levou de Petchili são os unicos que hoje guardam o palacio. E não são de confiança, pois provavel é que se bandeiem com os republicanos. Se Yan-Si-Kai, ao iniciar-se o movimento, se põe á frente dos republicanos, seria o *senhor*; mas tomou o partido dos imperialistas e, agora, é odiado por mandchus e democratas. Não sei o que ele fará. O governo republicano enviou uma mensagem ao imperador, convidando-o a retirar-se para Nic-Ju, que fica na fronteira da Mongolia e da Mandchuria e garantindo-lhe a vida salva e uma pensão vitalicia de dez milhões de francos, pagos, escusado será dizel-o, em taes. Não sei ainda o que ele fará, mas o certo é que, n'este momento, avançam sobre Pekin 160:000 homens, que empregarão a força para convencerem os ultimos imperialistas a fazer com que tremule no palacio imperial a bandeira republicana.

— Os republicanos modificarão as leis e os costumes?

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,

(58)

PENHOR MATERNO

QUARTA PARTE

Traducção de José Beirão

A chegada do orfão

III

A primeira carta

Outro, no logar de Daniel, talvez que, impelido pela, curiosidade, tivesse quebrado o lacre e lido as cartas; mas Daniel, respeitava em tudo a memoria de sua mãe.

Daniel chegou a casa do general Lostan.

Em Madrid não é coisa facil conseguir falar aos grandes personagens. Ha tantos desgraçados a pedir, que os ricos vêem-se forçados a fechar a porta a sete chaves, assim como os ouvidos e a bolsa.

Daniel perguntou ao porteiro pelo sr. marquez, e de certo o homem estava n'um momento de bom humor, porque em vez de responder «saiu», respondeu-lhe que subisse e perguntasse ao creado da ante-sala.

Daniel abriu a porta de vidros que antecedia a escada, ouvindo-se imediatamente o som d'uma campainha eletrica. Esta campainha anunciava ao segundo porteiro uma visita.

O orfão começou a subir a larga e luxuosa escada, magnificamente atapetada, e tão preocupado estava, que nem sequer reparou em todo aquele luxo.

Quando chegou ao primeiro andar, esperava-o um criado vestido de libré.

— O sr. general está em casa? perguntou Daniel tirando o chapeu.

— Está, respondeu secamente o criado.

— N'esse caso, tenha a bondade de acompanhar-me ao seu gabinete: preciso falar-lhe.

— Bem deve compreender que o sr. marquez não póde falar a toda a gente, redarguiu o criado, reparando no modesto fato do orfão.

— Tendo o sr. general importantes ocupações, bem sei que não deve perder tempo com qualquer pessoa; no entanto, grande favor me faria o senhor, se fosse participar-lhe que o procura um pobre orfão chegado de Horche e que traz uma carta para lhe entregar.

Era tão triste a expressão de Daniel. que o creado não se atreveu a recusar-lhe o favor que lhe pedia tão delicadamente.

— Bem; tenha a bondade de dizer-me o seu nome e espere um momento.

— E' provavel que o sr. general não conheça o meu nome, respondeu o orfão sorrindo amargamente, mas emfim, diga-lhe que se chama Daniel Cantero a pessoa que pede para lhe falar.

O criado desapareceu por detraz d'um amplo reposteiro de veludo.

Daniel ficou só, e como quem espera deseja sempre matar o tempo, dirigiu um olhar em redor.

O general não era de certo indiferente á arte: as paredes da ante-sala, bastante espaçosa, estavam literalmente cobertas de quadros.

O orfão era pouco entendido em pintura; não obstante, aquelas telas representando senas historicas, ou retratos de rosto severo, atraiam-lhe de tal modo a atenção, que de bom grado esperaria algum tempo, sem impaciencia, o creado; mas este pouco se demorou.

— Siga-me, disse ele aparecendo á porta.

Daniel acompanhou o criado. Atravessou um salão imenso, depois uma galeria, até que este o introduziu n'um gabinete, dizendo-lhe:

— Queira esperar um pouco; o sr. marquez não se demora.

Daniel estava no gabinete do general. Sentia-se deslumbrado deante de tantas preciosidades que o rodeiavam.

Em cada uma das quatro paredes havia uma panoplia de veludo azul com pregos de prata. A que estava colocada em frente da porta, constituiria as delicias d'um arabe; a da direita, as d'um descente de Montezuma; as da esquerda, as d'um cavaleiro da edade-média; a que encimava a entrada, seria o enlevo de um d'aqueles reis avarentos do Egypto que vendiam na praça publica, por um punhado de oiro, a virgindade de suas filhas.

Daniel contemplava embevecido aquele precioso museu de antiguidades, que pela primeira vez se apresentava ante seus olhos Dificilmente poderia acertar com o nome de uma d'aquelas armas, que tanta admiração lhe causavam.

Em meio de seu extasis, sentiu correr um reposteiro, e voltando a cabeça, deu de rosto com um homem que, pelo seu aspecto, suspeitou que seria o general Lostan,

Aquele homem, de rosto severo, de olhar de aguia, antes de-lhe dirigir a palavra, sujeitou-o á tortura de uma demorada investigação. Daniel diligenciou mostrar-se tranquilo. Manteve com certa dignidade respeitosa aquela inspeção, conservando-se em silencio.

— O senhor é que deseja falar-me perguntou o general com entonação pouco agradavel.

(*Continua*).

— As leis, sim, principalmente as penaes. Com respeito ao matrimonio, respeitarão o que está estabelecido. Os chinezes podem ter uma mulher legitima e quantas concubinas puderem manter. Vivem juntos marido, mulher e concubinas. Estas compram-se, e, quando alguem se quer desfazer delas, pode dá-las de presente, mas nunca vende-las. Quando, ao chegar aos 40 anos, não ha filhos varões, o chinez pode casar com a concubina. Os filhos da mulher legitima e os das concubinas vivem juntos e gosam da mesma consideração, mas escolhe-se um deles a quem todos os outros devem obediencia. Quando morre a mulher legitima e alguma das concubinas é bondosa, pede-se licença á familia da mulher morta para casar com ela e se a familia consente adota-a como filha e realisa-se o casamento.

— E quanto ao divorcio?

— Na China não existe nem poderá existir. E' imoral. Quando marido e mulher teem alguma questão, reunem as familias dos dois, analisam os factos e dão razão a quem a tem.

— E quanto a religião?

— A nova Republica decretará plena liberdade de cultos.

— Quantas concubinas tem?

— Eu? Nenhuma. Sou catolico e minha esposa é belga.

— Quando cortou o rabicho?

— Ha oito mezes, quando o principe regente publicou um edito permitindo aos diplomatas o poderem deixar de usar esse apendice.

Mortos

Com perto de 100 anos de edade, faleceu ha dias no solar de Alagoa, o celibatario sr. Delfim Correia de Melo, proprietario e agricultor. Era a pessoa mais velha de Alquerubim, onde exerceu diversos cargos publicos.

O "Campeão,, nos campos

O GADO ARGENTINO

Como não se ignora, presentemente, quando o gado encarece e acarreta essas crises em que a carne de consumo se vende nos grandes centros por preços elevados, as corporações administrativas apelam para o gado argentino como correctivo á falta de carne e ao preço porque é vendida.

Já por mais de uma vez Lisboa e Porto teem recorrido ao gado argentino para atenuar o mais possivel similhantes crises e o mesmo sucede sucede em outros centros da Europa como Londres, Pariz, Berlim, etc.

Efectivamente este apelo ao gado argentino tem razão de ser pela extensão consideravel, diremos mesmo formidavel, que a creação do gado tem tomado na Argentina e ainda em outras regiões da America do Sul, onde não faltam espaços quasi ilimitados para essa creação, e onde a natuzesa do terreno e a quantidade das pastagens lhe são excepcionalmente favoraveis.

Especialisando a Argentina, diremos que esta republica sul americana, cujas planicies extensissimas, *pampas*, se dilatam entre o mar e a alta cordilheira dos andes, é indubitavelmente o paiz que na actualidade consagra maior numero de homens e mais capitaes á creação de gado, industria que tem feito e continua fazendo fortunas colossaes. Ha ali propriedades agricolas de um tal desenvolvimento, que nem mesmo nos Estados-unidos se encontram identicas. Tudo é colossal, formidavel.

A exportação de gado, de lãs e de peles é enorme, produzindo milhões e milhões de pesos. Não deixa, portanto, de ser interessantissimo conhecer o estado actual de uma das principaes industrias da Argentina. Esta republica tem uma superficie de tres milhões de kilometros quadrados, sendo seis vezes maior que a Espanha e Portugal reunidos. A população, porém não passa de sete mllhões de habitantes, quando poderia ter á vontade 300 milhões. Espaço para isso não lhe falta.

Quanto ao clima é variado, possuindo zonas quentes com 45 graus de temperatura e zonas frias em que o termometro chega a marcar 30 graus abaixo de zero.

A Argentina não se entrega exclusivamente á industria da creação do gado. A agricultura propriamente dita representa ali um papel primacial, como o testemunham as prodigiosas colheitas de trigo, milho, linho, etc. Só para a Europa exporta, termo medio, tres milhões de toneladas de trigo no valor de cerca 112 mil contos de reis; dois milhões de toneladas de milho valendo 46 mil contos; um milhão de toneladas de linho produzindo para mais de 48 mil contos.

No entanto a creação do gado contribue tambem com uma verba importantissima para a riqueza geral da Argentina, como se demonstra pelos seguintes dados: Exportação geral de productos agricolas propriamente ditos, 216 mil contos; exportação geral de gado vivo, carnes congeladas, salgadas e peles 144 mil contos. Como se vê, a percentagem dada pela creação do gado é consideravel.

O mais curioso é que em 1830 a produção de gado ainda não estava organisada na Argentina. Havia rebanhos, mas estes pastavam á vontade atravez das extensas campinas, mal podendo os proprietarios distinguir as rezes que lhes pertenciam. O comercio de gado fazia-se sem ardor nem entusiasmo, mal se imaginando então os prodigiosos recursos que o paiz poderia obter de tão importante industria.

Segundo o ultimo recenseamento do gado argentino este divide-se do seguinte modo por cabeças: Bovideos, 30 milhões; ovelhas, 68 milhões; cavalos, 8 milhões; porcos, 2 milhões. Na creação de bovideos, a Argentina ocupa no mundo o terceiro logar, apos os Estados-unidos, que possue 72 milhões de cabeças e a Russia que tem 48 milhões. Na creação do gado ovelhum, tambem ocupa o terceiro logar, após a Russia que conta 83 milhões de cabeças e a Australia 75 milhões. Quanto ao gado cavalar, acha-se ainda na mesma ordem, depois da Russia com 22 milhões e os Estados-unidos com 21 milhões. Relativamente ao gado suino, o logar da Argentina é muito inferior, bastando apontar que só os Estados-unidos apresentam um efectivo de 65 milhões de cabeças sendo a diferença enorme.

A creação do gado bovino augmenta de ano para ano, mas já não sucede o mesmo com o ovelhum, tendendo a declinar, como sucede em muitos paizes da Europa. Atribue-se esta tendencia ao augmento dos preços dos terrenos, o que determina os proprietarios a restrigir os limites das campinas; á colonisação das pompas e da Patagonia, que começa a ser arroteada. A propria creação do gado bovino já obedece a outros preceitos, transformando-se de modo a superar a qualidade á quantidade. Com efeito, o creador de gado argentino sacrifica a quantidade á qualidade, e esta evolução não deixa de ser mais lucrativa, atendendo á exportação das carnes frigorificas, que é importante. Só Londres, em carne d'este genero e em gado, consome anualmente tres milhões de cabeças.

A provincia de Buenos-Aires, a mais antiga em materia de colonisação, é a que ocupa o primeiro logar pelo valor dos seus estabelecimentos. Depois d'aquela provincia seguem-se as de Santa-fé, Entre-rios, Corrientes e Cor-

Ha estancias ou fazendas para a creação de gado que chegam a abranger 20:000 hectares de terreno. Ha-os maiores, citando-se uma na provincia de Buenos Aires que ocupa 67:500 hectares, alimenta 60:000 ovelhas 35:000 bovideos e cerca de 6:000 cavalos. Uma outra estancia de 63:000 hectares dá alimento a 35:000 carneiros e ovelhas Durham a 30$000 da raça Lincoln e 10:000 cavalos.

São precisas horas e horas, dias e dias para se circular atravez desses imensos dominios, d'essas gigantescas estancias, sem que a monotonia do espectaculo seja modificada por uma floresta ou por um acidente qualquer de terreno. Tudo planicie, tudo campina.

Actualmente, a creação de gado na Argentina obdece, como dissemos, mais é qualidade que á quantidade. Os creadores preocupam-se em obter animaes de muito peso para a frigorificação. Para isso. mandam vir da Europa, sobretudo da Inglaterra os melhores reproductores. O crusamento das vacas indigenas faz-se na grande maioria com touros inglezes da raça Durham, Hereford e Augus. A vantagem d'estes cruzamentos é palpavel: um boi indigena leva quatro anos a engordar, emquanto que um mestiço de durham engorda em dois anos. Os reproductores da raça ovina são igualmente ingleses, sendo preferido o carneiro Lincoln por causa do rendimento em peso tanto da lã como da carne.

Uma industria que está tomando igualmente grande desenvolvimento na Argentina é a dos lacticinios, e não nos admiremos que dentro em breve apareçam os mercados europeus invadidos por manteigas e queijos argentinos de fina qualidade, batendo-se com as manteigas mais reputadas da dinamarca e com os queijos de mais celebridade da Holanda, Inglaterra, França ou Suissa.

A transformação porque está passando a Argentina não póde ser mais profunda, não tardando a ser um dos paizes mais reproductivos e ricos do mundo.

Coisas de terra estranha

Academia de direito internacional.— Constituiu-se agora uma comissão na Holanda com o fim de estabelecer na Haia uma academia de direito internacional. Esta projectada instituição não terá caracter permanente e se funciona durante os mezes de agosto, setembro e outubro de cada ano.

Serão convidados a dar uma série de cursos os jurisconsultos mais em evidencia das diversas nacionalidades, considerados auctoridade em materia de direito internacional. Os tres mezes em que está aberta a academia, permite a frequencia de estudantes de todos os paizes, por serem em geral de férias aqueles mezes.

O palacio da Paz, que não tardará a estar concluido, esperando-se até que seja inaugurado no ano proximo, está indigitado para ser a séde d'esta nova academia.

Calcula-se que a realisação de este projecto dará logar a uma despeza anual de 36 contos.

A fundação Carnegie a favor da paz internacional, de Washington, que dispõe de um capital de dez milhões de dolars, está disposta a dar anualmente um importante subsidio. Tambem o ministro de Estado holandez, Asser, membro da comissão provisoria, anunciou o seu designio de ceder á projectada academia uma parte do premio Nobel, que lhe foi conferido no ano ultimo.

Coleccionadores. — A maior parte dos monarcas são colecionadores de pedras preciosas. O soberano da Bulgaria possue uma coleção de diamantes, esmeraldas e safiras, avaliada em 15 milhões de francos.

Guilherme II coleciona botas e sapatos historicos e uniformes raros.

O principe regente da Baviera coleciona garrafas de cerveja e jarras aldeãs Idade média.

O rei Oscar, da Suecia, coleciona livros raros, estampas e medalhas.

A coleção mais singular, porém, pertenceu ao rei Luiz I, da Baviera, que sentia verdadeira paixão pelos guarda-chuvas e pelas bengalas.

Para terminar, acrescentaremos que um régulo da Papuasia, Nova Guiné, colecionava craneos dos seus subditos decapitados, tendo uma coleção verdadeiramente pasmosa, pois os que possuia eram 20.215, obtidos em pouco mais de oito mezes!

O chloroformio inofensivo.—Comunicam de Londres que o dr. Gwatmay, medico encarregado da anestesia dos operados no hospital para enfermidades da pele e do cancro, de Nova-York, descobriu um novo processo de ministrar o chloroformio e o eter, reduzindo a zero o perigo de morte e eliminando, em 90 °|₀ dos casos, as nauseas que os enfermos costumam sentir depois da anestesia.

O methodo, experimentado com resultados admiraveis em 6:000 casos, em hospitaes americanos, consiste em fazer passar o anestesico através da agua aquecida á temperatura do sangue antes de o ministrar ao paciente.

Esta operação efectua-se por meio de um simples aparelho movido por uma bomba de pé.

A agua leva comsigo certas impurezas do anestesico (entre elas o aldeide) que produzem as nauseas e o anestesico, posto á temperatura do corpo, não causa, ao ser inhalado, a impressão desagradavel que o cloroformio e o eter frios causam ao organismo.

O dr. Gwatmay assegura que, graças ao seu processo, póde anestesiar-se sem perigo a uma creança de tres anos, e que com ele se consegue produzir a anestesia em cinco minutos sem temor de efeitos secundarios desagradaveis sobre os rins nem sobre os pulmões nem no coração.

Mala-da-provincia

Alquerubim, 9.

Os serviços agricolas encontram-se todos muito atrazados por causa do rigoroso inverno, que nada deixa fazer. Ha cerca de cinco mezes, poucos são os dias em que não chove. Hoje está uma ventania insuportavel.

As estradas encontram-se intransitaveis em muitos pontos, passando-se por dentro das propriedades.

Espinho, 9.

A invernia continua medonha e o mar agitadissimo, vindo bater de encontro á escarpa da praia, atacando as casas que lhe ficam proximas e fazendo-as derruir. Toda a rua do Cruzeiro, do lado do mar, foi atingida pelas marés de ante-hontem, causando um prejuizo de mais de 20 contos, pois que foram nada menos de 30 e tantos os predios desmoronados, quasi todos de pequena construção, mas valor não inferior a um conto de reis cada um Entre os predios agora desmoronados, contam-se dois de excelente construcção, pertencendo um ao sr. Jeremias Paes de Almeida, e outro á viuva Almeida.

A parte sul da povoação, a qual pertence a referida rua do Cruzeiro, oferece um espectaculo desolador, não só pelas ruinas dos predios agora aluidos, como pelo afan que ali vae entre a classe piscatoria e proprietarios dos predios, que se esforçam no salvamento dos materiaes. O que é mais doloroso é que um grande numero d'essas familias que perderam agora as suas habitações, não teem onde se abriguem ou pelo menos encontram dificuldade n'isso.

Evora, 9.

Os nossos campos estão completamente alagados e os caminhos intransitaveis, sendo grande o numero de carros que teem ficado embarrancados, sendo retirados com o auxilio de muitas parelhas. As ribeiras levam cheias medonhas.

O Dejebe, que passa a cinco kilometros da cidade, levava antehontem uma tal cheia, que galgou pela ponte, levando grande numero de choupos que orlavam as suas margens.

As searas, que apresentavam um aspecto prometedor, principalmente as dos terrenos mais baixos e delgados, estão em risco de se perderem por completo.

As linhas telegraficas estão interrompidas para Lisboa e outras terras, pelo vendaval que recrudesceu, bem como as chuvas.

Sentiu-se um pequeno abalo de terra.

Marinha-grande, 9.

Os mais velhos pinheiros da grande floresta nacional teem sido quasi todos deitados ao chão pela forte ventania, ou descascados pelas levadas de agua.

Mealhada, 9.

A nossa camara municipal trabalha para iluminar esta vila a luz electrica, estabelecendo-se a estação geradora da energia na Pampilhosa.

— Tem estado bastante doente, mas já passa melhor, o sr. dr. Jaime Andrade Vilares, abastado proprietario na Vacariça (Mealhada) e em Nevogilde (Matosinhos).

— Tem feito prolongado inverno.

O "Campeão,, literario & scientifico

O NATAL

N'aquela noite sagrada,
Em que o Menino nasceu,
Nossa Senhora, cansada
Da caminhada que deu,
Só póde encontrar pousada
No palheiro do judeu.

S. José todo poento
Da róta d'aquela dia,
Sem um queixume, um lamento,
Em vez de chorar, sorria,
Por ter descanço um momento
A linda Virgem Maria.

A noite era azul e clara,
Uma estrela despontou
Quando o galo anunciára
Que a meia noite soou,
E a Virgem, que se deitára
Sobre a palha descansou.

Nossa Senhora, acordada,
Dizia cheia de fé:
—«Bemdito quem dá pousada
A quem tão misero é.»
«Bemdita esta hora sagrada».
Respondia S. José.

D'ali a pouco vagia,
Talhado para uma cruz,
Cristo, mais lindo que o dia,
Cristo, mais belo que a luz.
. . . . . .
N'essa hora santa nascia
A Caridade e Jesus.

Alberto Pimentel.

Archivo do "Campeão,,

Julgar Deus.—Temos á mão, sobre a nossa mesa de trabalho, um livro intitulado *Julgar Deus*, e ao qual, pela aglomeração de serviço. nos não tem sido permitido fazer a ilogiosa referencia que merece. E' trabalho do sr. A. E. Victoria Pereira e que a todos se recomenda pelo seu estilo cativante e pela sinceridade com que é escripto.

Pelos titulos dos seus capitulos se avalia a doutrina que esta obra encerra.

Divagando. — A preocupação da humanidade.—A biblia, a historia e a filosofia.—A terra segundo os sabios.—O diluvio dos hebreus. —A biblia é o livro mais imoral que —Eureka! Jerichó.—O Egypto. a historico até ao exodo do povo de Israel—O que a historia conta de Moysés.—Filosofando.—Filosofando e continuando.—Deuses e religiões.—Autos de fé, tormentos, morticinios e assassinios em nome do Deus-cristão.—A separação da egreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem do Estado, dr. Afonso Costa, e é uma homenagem a Magalhães Lima, á maçonaria mundial e aos livres-pensadores.

Julgar Deus é um preito á Republica portugueza, livro que deve ser lido por todos, mesmo pelos mais ferrenhos catolices, para fazerem a comparação das falsas doutrinas das egrejas, com a filosofia, a siencia e a razão.

Preço de cada exemplar, franco de porte 400 réis.

Anno agricola

O preço dos generes de alguns mercados:

— No de *Agueda*:—(Medida de 20 litros) milho branco 720; amarello, 760, miudo, 750; feijão laranja, 900; branco, $850; fradinho, 600; trigo, 1$050; centeio, 400; tremoço, 500; painço, 750 reis.

No de *Albergaria a-velha*. — Por 20 litros: milho branco, 680; dito amarelo, 640; trigo, 1:100 centeio, 660; cevada, 540; feijão branco, 850; dito larangeiro, 880; Por 15 kilos: batata, 340. Por duzia: ovos, 180 reis.

Horario dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	9,10	=	14,15	18,10	22,10
Entroncamt.º	13,19	=	17,38	19,45	0,48
Coimbra.....	16,29	9,45	21,6	21,42	4,4
Pampilhosa...	17,16	10,42	22,5	21,58	4,48
Mogofores ...	17,38	11,8	22,25	22,10	5,8
O. de Bairro .	17,50	11,26	22,36	=	5,15
AVEIRO. ...	18,20	12,0	23,8	22,37	5,47
Estarreja. ...	18,40	12,28	23,32	=	6,10
Ovar	18,59	12,53	23,52	=	6,32
Espinho.....	19,23	13,26	0,14	23,16	6,58
Gaia	20,3	14,6	0,47	23,39	7,40
Port.(S.Bento)	20,31	14,30	1,18	23,57	8,11

Do Porto a Lisboa

	Omn.	Rap.	Tram	Omn.	Cor.
Port.(S.Bento)	7,15	9,50	10,19	15,25	21,32
Gaia.....	7,41	10,11	10,38	15,48	22,4
Espinho.....	8,7	10,30	11,23	16,14	22,35
Ovar	8,30	=	12,2	16,41	23,4
Estarreja....	8,53	=	12,31	17,0	23,25
AVEIRO. ...	9,17	11,6	12,59	17,23	23,50
O. do Bairro.	9,45	11,25	13,34	17,55	0,22
Mogofores ...	9,56	=	13,49	18,8	0,34
Pampilhosa. .	10,55	11,47	14,28	19,16	1,14
Coimbra	11,29	12,4	14,57	19,41	1,47
Entronc.	15,6	14,0	=	23,17	4,52
Lisboa (Rocio)	18,7	15,43	=	1,13	7,5
Figueira.....	=	=	16,48	=	=

TRAMWAYS:—De Aveiro para o Porto, ás 6,10, e 18,38.

Do Porto para Aveiro, ás 14,25 e 18,40.

LINHA DO VALLE DO VOUGA:—De Aveiro para Albergaria, ás 9,47 e 18,50. De Albergaria para Aveiro, ás 6,45 e 14,50.

De Albergaria para Espinho, ás 4,55 e 15,50. De Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 17,35.

De Oliveira de Azemeis, para Espinho, ás 11,40. De Espinho para Oliveira de Azemeis, ás 19,50.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

POR este Juizo de direito, cartorio do escrivão do terceiro oficio e nos autos de acção de separação de pessoas e bens requerida por Jorge de Faria e Melo contra sua mulher D. Camila Baldaque Guimarães de Faria e Melo, ambos desta cidade, correm editos de quarenta dias citando aquela D. Camila Baldaque Guimarães de Faria e Melo, para no prazo de cinco dias, depois de findos os editos e depois de publicado o ultimo anuncio, dizer o que se lhe oferecer sobre o pedido feito pelo auctor do requerimento, junto a folhas noventa dos autos, e isto nos termos e para os efeitos do paragrafo unico do artigo quarenta e seis da Lei do divorcio em vigor.

Aveiro, 3 de fevereiro de 1912.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

AOS SRS. VITICULTORES

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manoel Simões Lameiro, Costa do Valade—OLIVEIRINHA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos...3$500 réis

1000 kilos.....7$000 »

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Asirakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, repartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gabões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

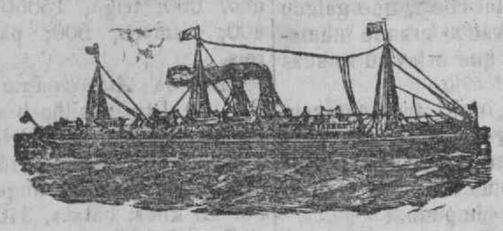
Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, em 19 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49:500
» » » » » Rio da Prata 49:500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, em 20 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

ARAGUAYA, em 4 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 49$500; Rio da Prata, 49$500.

AMAZON, em 12 de março

Para a Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço das passagens de 3.ª classe para o Brazil 49:500, Rio Prata 49:500

ASTURIAS, em 18 de março

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 Rio da Prata 49$500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — Rua d'El-rei, 31—1.º

HOSPEDES

RECEBEM-SE hospedes, tanto estudantes como empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local d'esta cidade. Para tratar dirigir a esta redacção.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 360 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, osse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, F.ºs**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc,*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para o facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que, se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.ºs, Belem*—LISBOA.

CONSTANTINO MOREIRA

Fornecedor de carnes-verdes com talho no «Mercado Manuel Firmino» em Aveiro

PARTICIPA aos seus amigos e freguezes que continua com o seu novo talho em Caeia, o qual satisfará plenamente os seus freguezes tanto em vacca como em carneiro. As rezes são abatidas no matadouro municipal e aprovadas pelo veterinario, assim como se pode ser verificado o respectivo carimbo.

Os preços são os seguintes:

Carne do peito e aba.	260 reis
» propria para assar	300 »
» da perna limpa sem ôsso	400
Carneiro.	220

Os dias destinados para venda n'este estabelecimento, são:

Aos sabbados e terças-feiras até ás 2 horas da tarde.

Não se esqueçam de visitar este estabelecimento.

Vêr para crer

Ovos para incubação

NO «Novo aviario» da rua da Fabrica, desta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de galinhas estrangeiras, e cujos exemplares podem ser vistos todos os dias, das dez horas da manhã em deante.

Enviam-se tabelas dos preços.

N'este aviario ha para vender um galo Legornh branco e um conchinchino perdiz ambos de raça apuradissima, lindos exemplares e por preços convidativos.

LUZ DO SOL

Systema WIZARD

Patente Feb 21—1911

Sensacional novidade
Assombroso successo

Maravilhoso systema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem machinismos e sem intermediarios estranhos isto é, a conversão directa do combustivel em luz e aquecimento, nos proprios locaes do consumo.

Com os aparelhos **WIZARD**, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e electricidade.

Com as lampadas **WIZARD**, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos delecteric os, de facilima montagem e sem perigo algum de explosão.

Com os aparelhos **WIZARD**, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os apparelhos *Wizard*, obtem-se um banho quente em dez minutos e consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

As lampadas *Wizard*, accendem-se como a electricidade, e são a ultima palavra de perfeição e economia.

Com o systema WIZARD, obtem-se luz, sem o emprego de phosphoros ou accendedores com alcool, bastando fazer girar um simples interruptor collocado na parede.

Uma lampada WIZARD de 500 velas de poder illuminante, consome apenas 4 litros de essencia em 45 horas, isto é, gasta **5** reis por hora.

Uma lampada *Wizard*, de um poder illuminante de **2000 velas**, custa por hora **17,5 reis.**

Só **17,5 reis** ao passo, se empregarmos:

Gaz de hulha o consumo será de					217	reis
Luz electrica	»	»	»	»	312	»
Acetylene	»	»	»	»	382	»
Petroleo	»	»	»	»	782	»

Estes numeros são a prova mais eloquente da superioridade das lampadas Wizard e justificam plenamente o incomparavel successo que este systhema de illuminação e aquecimento tem obtido em todos os paizes do mundo, onde estão registadas as patentes, e os contraventores serão rigorosamente punidos.

O systema Wizard é o productor de luz e aquecimento por excellencia, para as habitações, fabricas, estabelecimentos commerciaes, hoteis, cafés, theatros, casinos, quarteis, hospitaes, collegios, parques, jardins, praças e ruas publicas, explorações agricolas, etc. etc.

Uma luz brilhante, regular e economica só se póde obter empregando as lampadas.

WIZARD

É A LUZ DO SOL

Economia e simplicidade

Illuminae as vossas habitações e estabelecimentos pelo systema WIZARD, luz do sol em casa, a troco **5** reis por hora.

Para informações dirigir-se a

CARLOS GUERRA

antigo director de fabricas de gaz. Agente exclusivo para os districtos do Porto e Aveiro.

Escriptorio, Café Brazil—PORTO

Sub agente em Aveiro, Manuel Maria Moreira

Rua Direita—AVEIRO

Orçamentos e catalogos gratis

Pannos impermiaveis

Fabrica a vapor e electricidade
De chapeus e bonets

MANUEL AUGUSTO DA SILVA

139—Largo de D. Rosa, 139—LISBOA

Laboratorio de impremiabilisação de fazendas, chapeus, varinos, sobretudos, casacos de senhora, bonets, capas e capotes militares.

Este processo de impremiabilisação, alem de não alterar a constituição e côr dos tecidos, tem a vantagem de as conservar e permitir a completa ventilação e evaporação.

Satisfazem-se encomendas em 5 dias pelo correio ou caminho de ferro.

Preços d'ocasião para reclame

Capas ou capotes d'infantaria, sobretudos e varinos	1$200
Capotes de cavalaria ou artilharia	1$400
Caas de senhora . . .	1$000
Caacos de senhora . . .	$900
Chapeus ou bonets .	» $200
Fazendas em peça, kilograma	$500